



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COLEGIADO DO CURSO

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH
SAU453	Estágio em Saúde Coletiva	60

ATIVIDADE PEDAGÓGICA	PRÉ-REQUISITOS
Estágio	CHF823; SAU452

**SIGNIFICADO DO COMPONENTE CURRICULAR PARA FORMAÇÃO
PROFISSIONAL**

O componente Estágio em Saúde Coletiva proporciona ao estudante conhecimento sobre as estratégias de inserção na comunidade adstrita à uma unidade básica de saúde (tradicional/Saúde da Família), por meio do processo de territorialização, visita domiciliar e reunião com as equipes de saúde; introduz práticas didático-pedagógicas de educação em saúde junto às comunidades, por linha de cuidado; desenvolve atividades de planejamento em saúde e elaboração de dados que alimentam o sistema de informação em saúde, visando sua atuação no Sistema Único de Saúde.

EMENTA

Vivência em temas relacionados à organização do sistema municipal de saúde, territorialização, indicadores de saúde da população, sistemas de informação em saúde na atenção básica e educação em saúde e humanização nas práticas em saúde.

PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR

1. O processo saúde doença.
2. Determinantes sócio-econômicos dos agravos à saúde. Noções de território, técnica de territorialização e relação do território com o processo de saúde-doença-cuidado.
3. Problemas de saúde da população e dos serviços de saúde.
4. Fichas de cadastramento da Atenção Básica.
5. Coleta e sistematização de dados.
6. Software para tabulação de dados.
7. Sistemas de Informação - DATASUS.
8. Promoção de saúde no território.
9. Estratégia de Saúde da Família.
10. Visitas domiciliares.
11. Planejamento em saúde no contexto da construção do SUS. Programação de ações integrais de saúde.

Atividades:

1. O processo saúde doença.
2. Determinantes sócio-econômicos dos agravos à saúde. Noções de território, técnica de territorialização e relação do território com o processo de saúde-doença-cuidado.
3. Problemas de saúde da população e dos serviços de saúde.

4. Fichas de cadastramento da Atenção Básica.
5. Coleta e sistematização de dados.
6. Software para tabulação de dados.
7. Sistemas de Informação - DATASUS.
8. Promoção de saúde no território.
9. Estratégia de Saúde da Família.
10. Visitas domiciliares.
11. Planejamento em saúde no contexto da construção do SUS.
12. Programação de ações integrais de saúde.

Nas atividades desenvolvidas na UEFS, a turma estará toda reunida, com a presença de todos os professores para capacitação e para compartilhar as experiências no campo de estágio. Mas, nas atividades na Unidade de Saúde da Família, será dividida em grupos menores de até 10 alunos, os quais serão acompanhados por um professor/orientador.

1. Apresentação do estágio
2. Introdução a metodologia do trabalho científico.
Sistematização de dados em gráficos e tabelas.
3. Planejamento Local em Saúde.
4. Reunião com Equipe de Saúde para planejamento conjunto das atividades.
5. Oficina sobre Fichas de cadastramento da Atenção Básica.- Sistemas de Informação - DATASUS.
6. Atividade de territorialização.
7. Atividade de visita domiciliar.
8. Software para tabulação de dados.
9. Coleta de Dados/Fichas de Cadastramento.
10. Atividade teórica-prática sobre doenças sistêmicas (HA, DIAB, TUB, HAN, ou outras identificadas em campo).
11. Atividade educativa relacionada aos achados – Feira de Saúde.
12. Atividade de preparação do banco de dados, gráficos e tabelas.
13. Discussão dos dados sistematizados.
14. Apresentação do Relatório Final.
15. Prova Final

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Com os objetivos anteriormente firmados a disciplina Estágio em Saúde Coletiva busca estimular a aquisição das seguintes competências e habilidades:

Competências e Habilidades Gerais:

- Atenção à Saúde -. Trabalhar com educação em saúde, assumindo o papel agente educador e transformador das práticas sanitárias, resgatando o compromisso ético e social das práticas de saúde.
- Tomada de decisões – desenvolver a segurança suficiente para tomar decisões, ante as atividades de promoção da saúde junto à comunidade e as atividades de reconhecimento e/ou intervenção na rede local de serviços de saúde.
- Comunicação – saber utilizar diversificadas tecnologias de comunicação e informação em saúde
- Liderança – liderar equipe de trabalho, coordenando tarefas que envolvam tomadas de decisões, gerenciamento e comunicação com compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade e ética.
- Administração e gerenciamento – gerenciar e administrar a força de trabalho, os

recursos físicos e materiais e de informação.

- Educação Permanente – aprender a aprender, tanto na sua formação, quanto na sua prática, criando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais, os profissionais dos serviços e a comunidade.

Competências e Habilidades Específicas:

- Identificar problemas de saúde em um grupo/comunidade usando o arsenal teórico-metodológico da epidemiologia;
- Conhecer a realidade das condições de saúde da população;
- Trabalhar com promoção de Saúde e prevenção das doenças de risco para a comunidade;
- Observar e analisar situações práticas que poderão servir de base para a teorização, elaborando e executando propostas de ações articuladas com escolas, instituições, empresas, órgãos públicos e a sociedade em geral;
- Identificar propostas de intervenção de acordo com a realidade da comunidade.

OBJETIVOS

GERAL:

- Reconhecer, através do estágio vivencial, a organização do sistema municipal de saúde e suas unidades, com diferentes perfis e níveis de complexidade;

Específicos:

- Conhecer a comunidade, o território e aplicar técnicas de territorialização;
- Identificar e utilizar as principais fontes de informação em saúde na atenção básica;
- Manejar e analisar criticamente bases de dados e sistemas de informação sócio-demográfica e epidemiológica existente na atenção básica;
- Desenvolver atividades de educação em saúde em função da demanda e necessidade da população e do sistema local em saúde, incluindo-as como estratégias nas ações integrais de saúde;
- Estimular a participação do estudante e o seu comprometimento para a construção de um Sistema Único de Saúde adequado para a população;
- Estabelecer com a comunidade uma relação de reciprocidade, contribuindo para o desenvolvimento de posturas éticas e práticas cidadãs.
- Compreender o acolhimento como princípio da política de saúde a ser contemplado nos serviços de saúde;
- Elaborar o relatório das atividades desenvolvidas na atenção básica incluindo um plano de ação para intervenção para os problemas identificados e priorizados no processo de territorialização tendo como base as linhas de cuidado.

METODOLOGIA

Estágio em Saúde Coletiva será desenvolvido em quinze semanas, sendo 60 h de atividades de estágio desenvolvidas sob a forma de oficinas na UEFS e em vivências nas Unidades de Saúde da Família.

As oficinas servirão para discussão e planejamento das atividades a serem desenvolvidas extra-campus. A preparação prévia, pelos alunos, é condição essencial para o bom aproveitamento das vivências.

Nas aulas práticas, trabalho a ser desenvolvido nas Unidades de Saúde e comunidades do município de Feira de Santana está fundamentada em três pilares: problema, território e intersetorialidade, acionando, assim, os vários seguimentos da

comunidade. Desta forma, visamos despertar a importância do alcance de melhorias das condições de vida e uma conseqüente elevação dos níveis de saúde da população. As áreas dos campos de estágio devem levar em consideração aspectos como: a análise da viabilidade do trabalho em parceria com os serviços existentes e a comunidade.

O Estágio em Saúde Coletiva tem como proposta continuar aproximando o aluno da realidade na qual irá atuar, processo este iniciado no semestre anterior no componente curricular Saúde Coletiva.

Nas Unidades de Saúde da Família serão vivenciadas situações reais de trabalho no seu campo profissional, oportunizando a elaboração e execução de propostas de ações articuladas com instituições públicas, privadas e a sociedade em geral, pesquisando e analisando, para que, neste momento, ele possa compreender e praticar, na condição de sujeito principal, considerando os princípios da ação-reflexão-ação; identificando e demarcando no campo de estágio, as ações a serem investigadas, selecionando técnicas de coleta e interpretação de dados, resolução de problemas e investigação em torno da(s) hipótese(s) levantada(s), elaborando instrumentos de registros, consequentemente, problematizando as situações de forma contextualizada.

Estratégias de Ensino:

- Realização de visitas domiciliares com os Agentes Comunitários de Saúde;
- Discussão sobre os problemas de Saúde da comunidade; Oficinas;
- Elaboração de diários de campo sobre atividades realizadas extra-campus;
- Reuniões com equipes de saúde da família;
- Estudos dirigidos;
- Coleta de dados para identificação dos problemas e agravos de saúde da comunidade;
- Organização, em conjunto com a Equipe de Saúde da Família, de ação educativa segundo necessidades apresentadas;
- Avaliação presencial diária/ diários de atividades
- Elaboração e apresentação escrita e oral de relatório sobre as atividades realizadas durante o estágio.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo contemplará três avaliações parciais pontuadas de 0 a 10 conforme orientação abaixo:

- Média Parcial Consolidada 1 (MPC1):- Oficinas (x 0,7) +Exercício gráficos e tabelas (x 0,3)
- Média Parcial Consolidada 2 (MPC2):- Média aritmética das notas de Diário de campo/ assiduidade/ atividade educativa
- Média Parcial Consolidada 3 (MPC3):- Apresentação oral(x 0,5) + versão escrita do relatório final(x 0,5)

MF: Média aritmética das três Médias parciais consolidadas. Poderão ser contemplados nessas avaliações: seminários, relatórios parciais, resenhas, painéis, entre outras práticas. A pontuação do diário de campo contemplará os critérios de pontualidade, comportamento, responsabilidade e iniciativa no desempenho das tarefas.

Obs.: O (A) estudante deverá cumprir um mínimo de 75% da carga-horária do componente curricular (60 horas) para não ser reprovado por falta. De acordo com a Resolução do CONSU 46/2006.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANESQUI, A. M. Ciências Sociais e Saúde. São Paulo: HucitecAbrasco, 1997.
COHN, A. ; ELIAS, P. Saúde no Brasil: Políticas e Organização de Serviços. São Paulo: Cortez/CEDEC, 1996. MACHADO, M.H. Profissões de Saúde: Uma Abordagem Sociológica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.
MENDES, E. V. Os grandes Dilemas do SUS. Salvador: Casa da Qualidade, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, M.; CARMO, E.H. Situação de Saúde da População Brasileira: Tendências históricas, determinantes e implicações para as políticas de saúde. Informe Epidemiológico do SUS, ano III, nº3/4, pp. 7-34, 1994. NARVAI, P. C. Odontologia e Saúde Bucal Coletiva. São Paulo: Hucitec, 1994.
ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA-FILHO, N. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: Medsi, 1999. MEDRONHO, RAZ et al. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2002.
PEREIRA, M.G. Epidemiologia teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. FERREIRA, M.A.F.; RONCALLI, A.G.; LIMA, K.C. Saúde bucal coletiva: conhecer para atuar. Natal: EDUFRN, 2004.
FRAZÃO, P.; NARVAI, P.C. Saúde bucal no Sistema Único de Saúde: 20 anos de lutas por uma política pública. Saúde em debate, v.33, n.81, p.64-71, 2009.
MENDES, E. V. Os Grandes Dilemas do SUS. Salvador: Casa da Qualidade, 2001.
MOYSÉS, S.T. KRIGER, L. MOYSÉS, S.J. Saúde bucal das famílias: trabalhando com evidências. São Paulo: Artes Médicas, 2008.
SITES INDICADOS:
www.saude.gov.br
www.datasus.gov.br